

Transplante de risco

Paola Lima

Da equipe do **Correio**

Kleber Lima

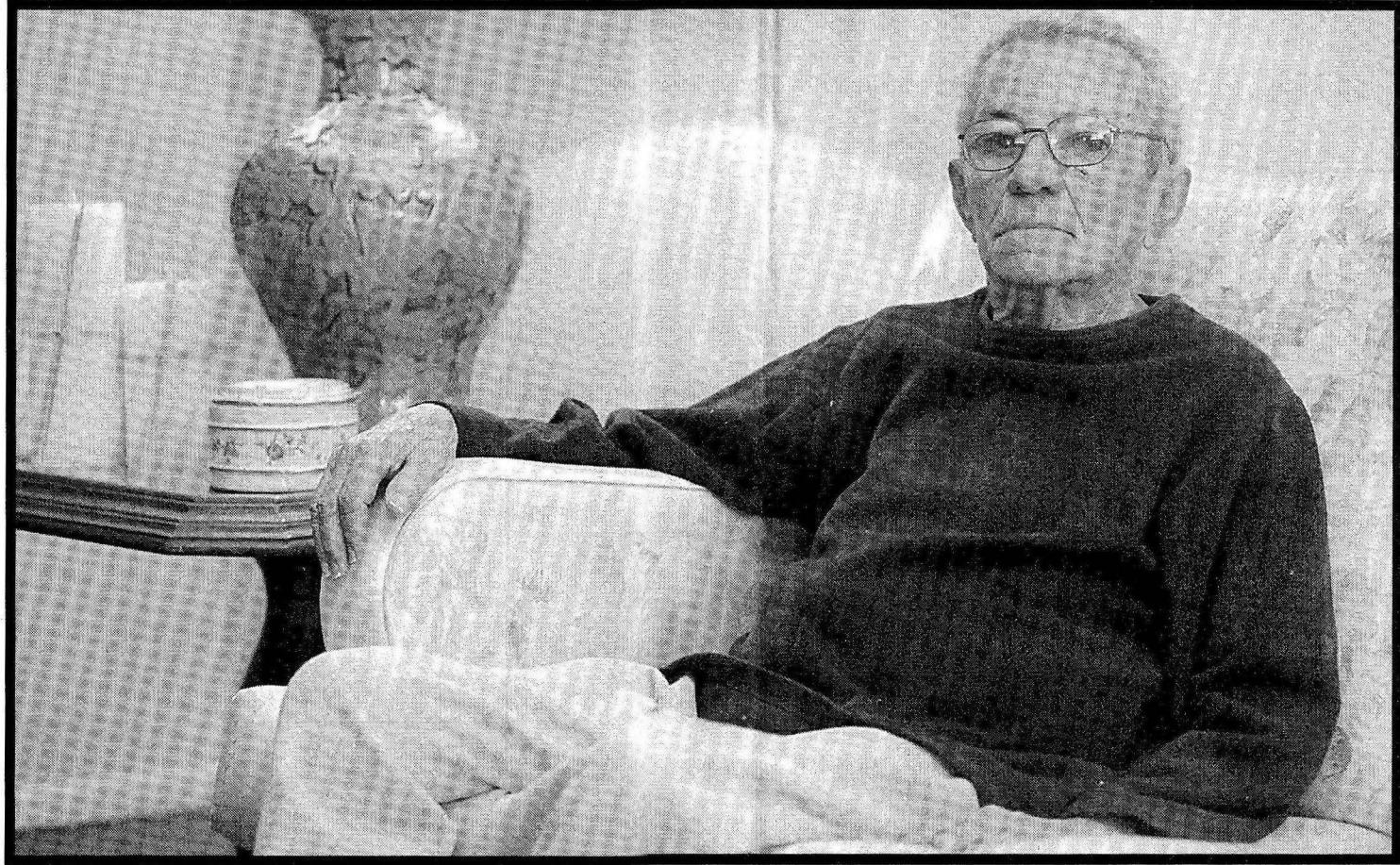
Um relatório de inspeção da Vigilância Sanitária do Distrito Federal revela o descaso com a unidade de transplantes do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), único da rede pública de saúde a fazer esse tipo de cirurgia. Concluído no dia 22 de março, o documento obtido pelo **Correio Braziliense** descreve as péssimas condições de setores diretamente ligados às operações de transplantes. Infiltrações, equipamentos sem manutenção e falta de normas de higiene colocam em risco a vida dos pacientes transplantados. E, caso não sejam solucionados, podem obrigar o Hospital de Base a fechar a Unidade de Transplantes.

O relatório oficial é resultado de três vistorias ao Hospital de Base, feitas nos dias 24 e 25 de janeiro e 11 de março. Na lista negra constam setores que também atendem às outras áreas do hospital. São a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o Centro Cirúrgico, a Central de Material Esterilizado, a Área de Recepção e Lavagem de Roupa, a Enfermaria da Cirurgia Geral e até a copa.

As irregularidades flagradas pela Vigilância Sanitária tratam, na maioria das vezes, de problemas estruturais. Teto e paredes com infiltrações, pisos e portas danificados, sujeira acumulada nos dutos de ventilação. Há também negligência nos procedimentos do hospital. Materiais cirúrgicos como bisturi e pinças são reutilizados de forma inadequada, servidores não usam luvas e aventais e nem sempre lavam as mãos. Até mesmo as roupas sujas são mantidas em locais inapropriados.

A inspeção foi pedida pela própria Secretaria de Saúde. Seria usada na renovação do credenciamento para transplantes do Hospital de Base com o governo federal.

A autorização para transplantar órgãos humanos é dada pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais de Saúde (DRSA) e tem validade de dois anos. Além de permitir as operações, a autorização é o passaporte para que os hospitais recebam União o pagamento pelas ci-



LUIZ FORMIGA, QUE AGUARDA TRANSPLANTE DE RIM, ESTÁ PREOCUPADO: "SE AS CIRURGIAS FOREM CANCELADAS, HAVERÁ MAIS GENTE NA HEMODIÁLISE"

rurgias. Nos últimos seis meses, o HBDF recebeu R\$ 595 mil pela realização de 39 transplantes — de rins, fígado e córneas.

O diretor do DRSA, Alberto Beltrami, explica que a renovação do credenciamento só ocorre se a Secretaria de Saúde do estado confirmar que a instituição cumpre todas as exigências legais. Não é o caso do Hospital de Base, cujo credenciamento vence no próximo dia 30. Segundo ele, os dados da Vigilância Sanitária, se continuarem inalterados, são suficientes para suspender o direito do hospital de fazer as cirurgias.

INFECÇÃO HOSPITALAR

O maior temor dos médicos da área de transplantes é o perigo de infecção hospitalar. A sujeira e falta de cuidados descritos no relatório aumentam significativamente os riscos de contaminação dos pacientes. Como a imunidade do transplantado é reduzida para que não haja rejeição ao novo órgão, ele fica mais vulnerável a infecções. "Esses pro-

O QUE DIZ O RELATÓRIO

■ Existência de infiltrações em tetos e paredes da Unidade de Terapia Intensiva, da Unidade de Transplante, do Centro Cirúrgico e até da copa

■ Sistema de ventilação inadequado (com acúmulo de sujeira nas tubulações) na Unidade de Terapia Intensiva, na Unidade de Transplantes, do Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterilizado

■ Reprocessamento de material feita de forma inadequada na Unidade de Terapia Intensiva

■ Limpeza e preparo do material feitos no mesmo ambiente e de forma inadequada na Unidade de Transplante

■ Ausência de higienização das mãos no Centro Cirúrgico

■ Ausência de aventais, luvas e máscaras na Central de Material Esterilizado

■ Área de Recepção e Lavagem de Roupa em situação crítica, com contaminação interna e externa pelas roupas sujas

blemas são sérios, ameaçam a saúde dos pacientes. Mas não são difíceis de resolver", afirmou o chefe da Setor de Transplantes Renal, Marcelo de Almeida.

No último trimestre do ano passado, de 14 transplantes realizados pelo Hospital de Base, to-

cana Franca, prometeu tomar as medidas necessárias para recuperar a unidade de transplantes. Ele também diz que vai cobrar mais rigor das equipes de higienização, manutenção e limpeza. "Vamos resolver isso logo, para que os problemas não cheguem a comprometer a realização dos transplantes", afirmou. Na campanha para melhoria do centro cirúrgico, o Hospital de Base ainda vai comprar 20 oxímetros (aparelho que mede a oxigenação do sangue durante a cirurgia), 10 monitores de múltiplos parâmetros e ampliar o quadro de servidores em mais cinco enfermeiros e 30 auxiliares de enfermagem.

A Vigilância Sanitária avisa, porém, que só dará um parecer favorável ao HBDF depois de as irregularidades serem corrigidas. A gerente de Fiscalização de Saúde da Vigilância, Maria das Graças Ferreira, acredita que a situação não é muito complicada. "Problemas de estrutura do prédio ou de manutenção são fáceis de resolver. Basta querer", declarou.

dos tiveram complicações, várias delas por conta de infecções. Apenas cinco pacientes operados conseguiram se adaptar ao novo rim. Os outros nove perderam o rim doado. Em dois casos, o paciente morreu.

O diretor do HBDF, Aluísio Tos-